



GRAVURA NÃO-TÓXICA: TÉCNICA E POÉTICA

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS)

DELLAGOSTIN, Daiana¹; NOGUEZ, Cristina Barbosa²; BARBOSA, Luiz Roberto Lima³; LETTNIN, Alexandre⁴; ROCHEFORT, Carolina Corrêa⁵; PEREIRA, Gabriela⁶; GABRIN, Iná Eloisa⁷; SANTOS, Alice Porto dos⁸; MOITINHO, Patrícia de Oliveira⁹; MOREIRA, Estela da Silva¹⁰; POHLMANN, Angela Raffin¹¹

¹Acadêmica do curso de Artes Visuais (IAD-UFPEL) daiana_dellagostin@yahoo.com.br, Bolsista da FAPERGS; ²Acadêmica do curso de Artes Visuais (IAD-UFPEL), cris.bn@bol.com.br; ³Bacharel em Artes Visuais, theniro56@gmail.com; ⁴Bacharel em Artes Visuais (Prof. Substituto de Gravura IAD-UFPEL), lettnin@yahoo.com.br; ⁵Bacharel em Artes Visuais, carol80cr@yahoo.com.br; ⁶Bacharel em Artes Visuais (Profª. Substituta de Gravura IAD-UFPEL), gabifp@gmail.com; ⁷Acadêmica do curso de Artes Visuais (IAD-UFPEL), inaeloisa@gmail.com; ⁸Acadêmica do curso de Artes Visuais (IAD-UFPEL), lysergicalice@gmail.com; ⁹Acadêmica do curso de Artes Visuais (IAD-UFPEL), pattymoitinho@yahoo.com.br; ¹⁰Acadêmica do curso de Artes Visuais (IAD-UFPEL), stelasmoreira@yahoo.com.br; ¹¹Coordenadora da Pesquisa (Profa. de Gravura IAD-UFPEL) redemoitinho@gmail.com

INTRODUÇÃO

A pesquisa “Gravura não-tóxica: novos procedimentos, materiais e métodos para gravura em metal” iniciou em maio de 2007, no Grupo de Pesquisa “Percurso Gráfico: Técnicas e Poéticas na Contemporaneidade” da Universidade Federal de Pelotas, e tem como principal objetivo testar materiais não-tóxicos e desenvolver métodos e processos alternativos para a gravação da imagem na matriz de metal. Este grupo também desenvolve a pesquisa “Uso de Fotopolímeros Acrílicos para a gravura em metal”. Nossa tentativa é integrar técnica e poética, estabelecendo sempre um diálogo entre elas.

O grupo até o momento realizou experimentos com vários produtos não-tóxicos, entre eles: polímeros acrílicos, *poliéster* para litografia e o uso de *Perclorato de Ferro*. Nosso objetivo é oportunizar a discussão sobre a evolução das técnicas e práticas da gravura em metal, trazendo alternativas de não agressão ao meio ambiente, preservação da saúde do gravador num fazer que incorpore uma visão de futuro em desenvolvimento harmônico. Nesta fase da pesquisa, estamos incluindo as práticas de experimentações com a linguagem poética a esse percurso de busca por novas maneiras de se criar gravuras.

Esta investigação contribui para a ampliação do repertório gráfico, através da inclusão de materiais e processos alternativos visando a sustentabilidade da gravura, no futuro imediato e a longo prazo. A adição desses novos materiais (mais baratos e mais facilmente disponíveis) ao rol de procedimentos já

conhecidos podem proporcionar resultados iguais ou melhores do que com as técnicas tradicionais.

METODOLOGIA

Esta pesquisa tem como objetivo, oportunizar a discussão sobre a evolução das técnicas e práticas da gravura em metal, trazendo alternativas de não agressão ao meio-ambiente, preservação da saúde do gravador e sustentabilidade dos processos de gravação num fazer que incorpore uma visão de futuro em desenvolvimento harmônico e sustentável.

O desafio na arte da gravura é a superação dos limites da linguagem artística. Assim, esta pesquisa procura aliar-se aos demais centros de pesquisa de gravura não-tóxica no mundo (FERRER, 2004; BOEGH, 2003; HOWARD, 1998), e dar seqüência ao desenvolvimento artístico experimental contemporâneo da gravura a partir dos registros bibliográficos referentes às novas formas de realizar e analisar a produção como parte da poética visual. Visamos novos rumos para a gravura, tanto nos seus desdobramentos e possibilidades estéticas, quanto nos novos dispositivos técnicos que possam minimizar os danos à saúde dos artistas e as agressões ao meio ambiente.

Na pesquisa em arte é impossível separar o processo do ato criador. A pesquisa por novos materiais igualmente dá origem a novas poéticas e novas formas de se pensar a gravura. Neste grupo de pesquisa, a experiência estética e poética se desenvolve conjuntamente aos estudos por novos materiais de trabalho, introduzindo conceitos e técnicas da gravura como linguagem, na produção plástica e nas poéticas visuais de cada um dos participantes. Na gravura contemporânea encontramos questões sobre a reprodutibilidade, novas técnicas de reprodução, a matriz como obra de arte, etc. que incitam atualmente os artistas a debates e pesquisas.

Mauro Andriole (2003), artista plástico e pesquisador, comenta que “o termo ‘gravura’ é muito conhecido pela maioria das pessoas, no entanto, as várias modalidades que constituem esse gênero, costumam confundir-se entre si, ou com outras formas de reprodução gráfica de imagens”. Podemos dizer que o termo ‘gravura’ muitas vezes é utilizado corriqueiramente em sentidos adversos ao que de fato correspondem os processos técnicos e poéticos relacionados à ‘gravura’.

As gravuras são produzidas a partir da realização da imagem em diferentes tipos de materiais utilizados como “matrizes”, e estas matrizes serão entintadas e impressas para constituírem as estampas. As gravuras são construídas de maneira indireta e só se realizam completamente, isto é, só se tornam visíveis após sua impressão sobre determinada superfície (normalmente o papel). Esse processo faz com que acontecimentos do acaso sejam incorporados na realização das imagens, provavelmente pela variedade de processos e técnicas que evocam ou provocam igualmente as investigações de novas possibilidades de cada uma das linguagens empregadas. Esta parceria – entre gravura e pesquisa – se intensifica atualmente devido aos novos materiais que podem ser empregados e aos meios tecnológicos de criação e impressão disponíveis, fato que contribui para o surgimento de conceitos inéditos de gravura.

A história da gravura está associada à sua evolução técnica (xilogravura, gravura em metal, litografia, serigrafia e 'infografias') e também às possibilidades expressivas de sua realização em cada uma destas linguagens estéticas. No caso da gravura em metal, os produtos que são tradicionalmente utilizados apresentam diferentes níveis de toxicidade, entre eles: vernizes à base de asfalto, resinas, mordentes (ácidos e sais), tintas à base de chumbo e solventes derivados de hidrocarbonetos (BOEGH, 2003).

O método de trabalho utilizado nesta pesquisa parte da investigação prática e da poética de cada participante do grupo. Durante essa construção técnica que envolve novos materiais, nos dedicamos também às relações e ligações que podem ser estabelecidas entre os procedimentos técnicos e a produção poética de cada um. Nos encontros semanais do grupo, também realizamos estudos de caráter mais filosóficos, a fim de promover subsídios às questões poéticas da pesquisa, unindo dessa forma arte, ciência e filosofia, para assim constituir um território de pesquisa em arte contemporânea.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As práticas artísticas foram realizadas paralelamente com a pesquisa teórica, onde foram investigados os seguintes procedimentos e materiais:

a) Base acrílica - O verniz tradicional à base de hidrocarbonetos (tóxico), usado como isolante para a placa de cobre durante a gravação foi substituído por uma base acrílica (cera de passar no piso), componente não prejudicial à saúde que pode ser removido com álcool dispensando os solventes prejudiciais ao gravador. Depois da placa de cobre estar polida e seca, a cera em forma líquida é despejada na placa, escorre-se o excesso e seca-se. A cera forma uma película protetora; o desenho é feito com uma ponta-seca, onde se retira somente as linhas que o mordente irá corroer.

b) Percloroeto de Ferro - O Ácido Nítrico utilizado para fazer a gravação na placa, altamente prejudicial para a saúde e para o meio ambiente por liberar vapores tóxicos, foi substituído pelo Percloroeto de Ferro que não produz gases e não ataca a pele, pois não é um ácido, e sim um sal corrosivo. Esse método foi implantado dentro do Ateliê de Gravura da UFPel, e hoje todos os estudantes de gravura do Instituto de Artes e Design, fazem uso desse produto na gravura em metal.

c) Poliéster - Testes em Poliéster para a Litografia substituindo a pedra litográfica, que são rochas sedimentares de origem orgânica existentes em poucos lugares, estão sendo realizados. Iniciamos os testes com poliéster nacional, para buscar mais praticidade e economia. Ainda não chegamos a uma conclusão definitiva, mas, alguns experimentos já foram realizados.

Os novos métodos testados pelo grupo permitiram que o ambiente do ateliê se tornasse menos tóxico, o que proporcionou um maior bem-estar dentro da área de trabalho. Os artistas participantes do grupo notaram que além da não toxicidade das novas técnicas, as matrizes gravadas pelos novos métodos, obtiveram os mesmos resultados ou até melhores do que os métodos tradicionais. Notou-se que a os sulcos (linhas) da placa gravada com a película acrílica, podem ser produzidos com as mesmas profundidades que quando utilizamos os vernizes

tradicionais, ou seja, o verniz acrílico para proteção da placa é resistente ao banho no mordente. Isso ajudou aos artistas presentes no grupo, pois suas impressões finais apresentaram uma linha uniforme e bem acentuada.

CONCLUSÕES PARCIAIS

A investigação está contribuindo para a ampliação do repertório gráfico através da inclusão de materiais, métodos e procedimentos não-tóxicos visando a sustentabilidade da gravura, sem agredir o ambiente e preservando a saúde do artista-gravador.

Basicamente as novas técnicas envolvem o uso de materiais não agressivos como óleos vegetais, tintas à base de água, resinas acrílicas e mordentes ecológicos ou a melhor utilização dos materiais tóxicos de forma que não agridam o homem nem a natureza. A adição desses novos materiais (mais baratos e mais facilmente disponíveis) pode proporcionar resultados iguais ou melhores do que os que são obtidos com as técnicas tradicionais.

Vivemos num mundo tão abalado por poluição, que temos que prestar atenção ao meio ambiente, e a arte deve dialogar com o momento em que vivemos, em favor da preservação não só do planeta mas igualmente dos nossos meios de produção de gravuras artísticas.

REFERÊNCIAS

- ANDRIOLE, Mauro. **Gravura: conceito, história e técnicas**. 2003. Disponível em: <http://www.casadacultura.org/arte/Artigos_o_que_e_arte_definicoes/gr01/gravura_conceito_hist.html> Acesso: 23 abr.2008
- BOEGH, Henrik. **Handbook of Non-toxic Intaglio Acrylic Resist Photopolymerfilm & Solar Plates Etching**. Copenhagen: Narayana Press, Gyling, 2003.
- BUTI, Marco & QUADROS, Anna Letycia. **Gravura em metal**. São Paulo: EDUSP, 2002.
- DERDYK, Edith. **Linha do horizonte: por uma poética do ato criador**. São Paulo: Escuta, 2001.
- FERRER, Eva Figueras (Org.). **El grabado no tóxico: nuevos procedimientos y materiales**. Barcelona: Publicacions i Edicions de la Universitat de Barcelona, 2004.
- HAERTEL, Nilza. "Considerações sobre a gravura artística". **Portoarte**. Porto Alegre, v. 1, n. 2, p. 45-49, nov. 1990.
- HOWARD, Keith. **Non-toxic Intaglio Printmaking**. Canada: Printmaking Resources, 1998.
- IVINS Jr., William M. **Prints and visual communication**. Cambridge, Mass.: Harvard, 1953.
- PILLAR, Analice Dutra. **A educação do olhar**. Porto Alegre: Mediação, 1999.
- POHLMANN, Angela. "Métodos alternativos para a gravura: uma experiência em Barcelona." In: **Boletim do Núcleo de Gravura do RS**. Porto Alegre: Núcleo de Gravura do Rio Grande do Sul, n.12, 2005. Também disponível em: <<http://www.vanet.com.br/nucleogravuraRS/Boletim12.htm>>
- ROSS, John & ROMANO, Clare. **The complete printmaker**. London: Collier Macmillan, 1972.